

A GEOGRAFIA, O TERRITÓRIO CAPITALISTA E O TERRITÓRIO INDÍGENA

Elizeu Ribeiro Lira – Universidade Federal do Tocantins-UFT
liraelizeu@bol.com.br

O objetivo deste trabalho é analisar as diferenças entre o território capitalista e o território indígena, sempre levando em consideração as análises teóricas que estes conceitos são tratados dentro da ciência da geográfica no Brasil. É importante ressaltar que este trabalho faz parte da nossa tese de doutorado, intitulado “A Descontinuidade do Território Krahô” apresentada ao curso de pós-graduação em Geografia da UNESP campus de Presidente Prudente-SP, no ano de 2004. A necessidade de conhecer algumas teorias sobre o território em especial as de cunho marxianas nos levou a empreender um esforço teórico metodológico, que nos permitiu, do ponto de vista geográfico, diferenciar de maneira bem clara um território do outro. A Geografia Política e a Geografia Agrária, nos forneceu os elementos teóricos para essa diferenciação. A primeira, permitiu a análise territorial tendo como ponto de partida a questão do poder, seja ele exercido pelo estado e/ou por organizações não estatais. E aí percebemos que parte significativa desse poder esta relacionado diretamente com o mercado e sua mundialização estratégica, técnica e informacional. A segunda, nos apresentou o universo do campo, do camponês em especial o problema da propriedade da terra no Brasil. Portanto a análise da luta dos trabalhadores sem terras e dos povos indígenas, aqueles para entrar na terra e esses para preservar e resgatar seus territórios imemoriais, nos permitiu certificar que, ao estudarmos o campo brasileiro tendo como ponto de partida análises históricas das diferentes realidades sociais produzidas nesse espaço, certamente encontraremos, como diz OLIVEIRA (1992) *“toda terra do campo brasileiro está em sobreposição aos territórios indígenas”* ¹. Dessa forma, afirmamos que as diferenças conceituais e materiais entre dois tipos de territórios, consiste no fato de que, o território capitalista representa o mundo do poder e da mercadoria e o território indígena representa um lugar de viver e sobreviver em comunidade.

Bibliografia

- ANDRADE, Manoel Correia de. A questão do território no Brasil. PE, Hucitec, 1995.
BALANDIER, George. As dinâmicas sociais: sentido e poder, SP. Difel, 1972.
MARX, Carl. O capital: crítica de economia política SP. Difel, 1987.
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A fronteira Amazônica Mato-Grossense: grilagem, corrupção e violência SP. USP/FFLCH. Livre Docência (mimeo) 1997.
RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder SP. Ática, 1993.